

A PEDAGOGIA SOCIAL NO VALE DE OSSOS SECOS – AINDA HÁ ESPERANÇA NAQUELES QUE OS AMAM

IARI DA SILVA TRASMONTANO¹

RESUMO: Tarefa efetuada em que pessoas as vezes são rejeitadas ou ignoradas, por uma sociedade em que vem suprindo seus princípios de cidadania, e que por postura em relação à vida sobrevivem da solidariedade de outros. Aparentemente vida não vivida, sem perspectivas, sem harmonia, batendo-se uns aos outros, instalando-se a fim de encontrar um rumo, caminho este talvez sem volta, frágeis, nus e sem proteção; mas ainda há uma luz no fundo do coração de pessoas fraternas, que por amarem a si, amam também a seus semelhantes, e a esses se agrupam para amenizar as dores, impulsionando-os a levantar-se e perceberem que ainda há esperança, e que apesar de tudo vale apenas viver.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Educação Solidária aos Invisíveis Sociais. Resistência

INTRODUÇÃO

“O homem virou um produto. Só vale o homem útil. Só vale o homem sovivel, isto é, aquele que é capaz de produzir, é visto como um sujeito que perturba a paz do mercado, que altera a mecânica do Estado” (LAKATOS, 1996, p. 300).

Portanto, esse homem e deve ser eliminado, em todo caso, deve ser considerado indigno de se reproduzir.

O menor delinquente, essa chaga secular na sociedade brasileira, tem sobrevivido a muitos combates e á se configura como instituição brasileira.

Os indígenas foram as primeiras vítimas dos descobridores ao reagirem à escravidão ensaiada pela Coroa Portuguesa com o concurso dos jesuítas. Os negros foram vitimados desde a África, ao serem aprisionados para a escravidão, permanecendo, posteriormente, como vítimas preferenciais, pois continuaram marginalizados após a abolição que não lhes provêm de terras nem de direitos. De lá

¹ Graduada em Estudos Sociais, Faculdade de Formação de Professores S.G. e Graduada na Área Técnica pela Faculdade Plínio Leite. Pós-Graduada em Administração Escolar pela Universidade Cândido Mendes. Presidente da Instituição Beneficente Amigos Solidários (IBAS) e Coordenadora de Agentes Religiosos da Secretaria de Assistência Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAPRJ). E-mail: iari10st@yahoo.com.br e iari10stmart@gmail.com.

para cá, todos aqueles que não aceitam o seu lugar subalterno na força de trabalho podem ser “justificados”, dependendo do grau de ousadia.

Devido à várias visitas em Instituições Governamentais e a busca de diálogos com os residentes nas ruas, pude desvendar, analisar e até diagnosticar o enfermo quadro por que passa a Sociedade Brasileira, no caso específico, a Fluminense.

Os menores infratores, nos remetem a outra grave questão que é da ausência e omissão do Poder Público em determinados setores sociais, o que deixa espaço para uma formação de um poder paralelo, o poder da contravenção, narcotráfico, da bandidagem em geral. Essa economia paralela foge ao controle do Estado das vias legais e legítimas porque se orienta a sociedade organizada, vem trazer a mesma nenhum benefício, mas, ao contrário, significa um lamentável retrocesso político.

Sem alternativa, a população mais carente, privada em suas necessidades mais essenciais, vê-se condenada a render-se a esses grupos marginais, que lhes oferece, a varejo, a assistência social, creche, atendimento de saúde, clube de esportes e lazer, e até pensão às viúvas de bandidos, em troca, no entanto, de sua submissão no código paralelo de justiça que julga e dá sentença conforme seus próprios valores.

As crianças na verdade, já nascem sem alternativa de vida, lar, educação, alimentação: a família está à mingua, como salientou (PROSS, 1997).

As crianças nascem condenadas ao sofrimento lateral ou sofrimento em vida, que é a privação dos meios básicos de existência, e vivem como animais sem cuidados que requerem o corpo e a alma humana.

Nas ruas, ainda no colo, vão aprendendo as manhas da mendicância, postura, aliás, a que já se habituou toda uma população, indistintamente de classe social, que rigorosamente, tem que mendigar, a cada dia, os seus direitos, como vaga em escola, atendimento em hospital, salário decente, emprego ou o justo reajuste da aposentadoria.

Mas, afinal, será que são culpados por terem nascidos?

Será que as autoridades do poder públicos ocupam os seus postos em cumprir o seu papel e reconquistar para o nosso Estado o estado de direito, de fato?

Os menores infratores não acabaram. Portanto, a luta também não para aqui. Tem sido necessário apoio de pessoas fraternas em suas ações sociais trazerem meios para a transformação desta situação. Transformações essas que exigem de nós desprendimento para compreender e aprender que a luta em favor dos direitos

humanos, neste país precisa de força interior e da paciência de Mahatma Gandhi e da ousadia de Martin Luter King.

Não se trata simplesmente demonstrar desertos vividos por pessoas rejeitadas ou indiferentes ao entrar pela porta de uma sociedade, esta por sua vez ignora ou não se importa, em aliviar tanto sofrimento, mas também não registra a intenção de tomar amargas a maneira de como progredir em suas dificuldades ante as causas sociais que lhes envolva.

Pessoas solidárias, tem certeza que não será com desânimo que se dará a transformação verdadeira da educação do povo, como um todo. É preciso não esmorecer. Como o diz o poeta José Régio: “Precisas do meu sangue e de meus gritos? Podem ser sua gotinha. No mar que era preciso alevantar. Para lavar o mundo.”

Mas é a esta minúscula gotinha derramada dia a dia, nas necessidades das carências que sem dúvidas algum, se juntam outras tantas outras tantas mais, venham amenizar com resultados positivos da carência de muitos.

É urgente apagar o quadro deplorável de crianças e adolescentes condenados à marginalidade por culpa de diversos fatores, dentre ao quais, certamente, se situa a trajetória escolar interrompida prematuramente.

Em meios de tantos desertos, ainda existem pessoas solidária, que com amor e muita fé, ajudam amenizar as dores de adultos, adolescentes e crianças, colaborando com carinho, atenção, recursos (alimentação, habilitação, vestuário, educação, etc.) e a preocupação de tirar essas crianças das ruas, dos meios dos aproveitadores, do mundo das drogas, a fim de extinguir a possibilidade de serem futuros marginais.

Várias associações de moradores de bairros diferentes, se juntam e caem em campo, pedindo ajuda para as suas comunidades carentes, afim de que não haja um colapso de miséria, sofrimento e desafio.

E no avesso da vida, pessoas sobrevivem de catar lixos, vendê-los, trocá-los e de alimentar-se de produtos com prazo de validade vencidos, trazidos em pacotes plásticos de lixo dos supermercados pelos caminhões da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói (CLIN) ao Vazadouro (depósito de lixo) de toda a cidade de Niterói.

No decorrer das visitas à Instituições Governamentais, nos becos e vielas, sentia gosto de desamor, designação, rejeição da parte da sociedade que não injeta a adrenalina necessária para prosseguir-se na maneira de acabar ou amenizar esta situação que crescem dia-a-dia.

Entendo que, desde a fundação deste país, os problemas sociais tem sido enfrentados com a violência, com a eliminação, e que o método demonstra-se ineficaz, servindo apenas para potencializar o ódio e exacerbar o conflito.

Toda vez que vejo uma criança na rua, vejo uma “caça” sobre a mira da sociedade.

Estes seres humanos não tem dificuldade de enfrentar o sol, a chuva, a poeira e o mal cheiro no ar, mas uma vontade imensa de sobreviver e lutar pelo seu ideal – ser vivo.

MENINOS ORIUNDOS DE RUA

Depois de e amplas pesquisas, sobre o tema e análise das questões abordadas e visitas à várias instituições, passo a historiar os fatos: Morrem-se a tiros, morrem de fome, morrem-se de qualquer maneira. O futuro do Brasil é uma dúvida. Crianças morrem sem certidões de que nasceram um dia, os adultos assassinam, concretamente as crianças que existem neles e fora deles. E aos poucos, o futuro vira temor, desesperança e revolta.

A experiência de estar próximo desses seres vivos, infantis, infanto-juvenis, dá a percepção de um sofrer precoce. Quem chega perto com carinho dos desarmados tem a sensação de qualquer ser humano. O que falta é amor. Por isso, o tratamento “tio”, e “tia” àquele desconhecido não é nada mais do que a mistura do pai e da mãe, os quais não sabem onde estão ou quem sejam. A identificação com uma família inexistente.

Conversei com um menor L.C, numa viela da comunidade da Vila Ipiranga, Fonseca-Niterói, atuava como segurança de uma boca-de-fumo, dizia que o sonho dele era estudar, sair daquela vida, e, ao mesmo tempo admitia que aquela vida, era a dele. Como se fosse uma predestinação, um fardo.

Dialoguei muitas vezes com ele, por mais de um ano, até que se Conscientizou que aquela situação o levaria o caos total. Hoje Professor.

Ausência do poder público.

O Estado, poder público, precisa cada vez mais, estar presente nessas comunidades carentes. Em se tratando da Baixada Fluminense é muito sério.

LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA AO MARCO DE SUA HISTÓRIA

A População negra, continua em condições econômicas inferior a população branca.

Sofre dupla discriminação, por ser negro, símbolo de uma pseudo - inferioridade e por ser pobre.

Parece que a sociedade desconhece a raiz da nossa civilização, somos frutos de nossos irmãos de cor, que ajudaram na formação desta nação uma população maravilhosa heterogênea.

MAGIA DE SOBREVIVÊNCIA NAS RUAS DAS CIDADES.

Grupo composto por bêbados, débeis mentais e outros incapazes, já foram muito mais humanos não fazem muito tempo, com emprego, família e responsabilidade. Eles não estão na rua por fatalidade. Apenas foram derrotados.

Há muitas entidades oficiais, religiosas e particulares trabalhando com estas populações, mas não existem nenhuma que conheça em profundidade os hábitos, os costumes e os valores que prevalecem nessa sociedade praticamente à parte dos modelos comuns e aceitos no mundo de pessoas “normais”.

Chegou a rua com sua identidade própria, formando grupo solidários entre si. Muitos vivem de catar sucatas, como abutres urbanos.

A maior preocupação do grupo é de faltar papelões e papeis comuns para sua luta de sobrevivência, quanto a vida em si, não esquentam com o amanhã, mas sim o agora.

VAZADOURO (DEPÓSITO DE LIXO DE NITERÓI: REALIDADE DESCONHECIDA POR MUITOS

Localizado no bairro do Caramujo - Morro do céu em Niterói, existe o valoroso Vazadouro, lugar em que pessoas vivem de catanças de vários lixos, e estes sendo selecionados chegar a custar por mês quatro salários mínimos para cada família ali representada. Ali circulam diariamente, 250 pessoas de segunda à segunda, a maioria são analfabetos e alguns com o fundamental completo. No horário da noite o grupo é menor, mais ou menos 150 pessoas, devido a iluminação precária.

Existem um cuidado dos motoristas dos caminhões, ao despejarem os lixos porque ali circulam pessoas e animais no local.

Os tratoristas estão sempre indo de um lado para o outro, espalhando os escombros nas sobras dos lixos, soterrando-os e plainando o local, pois é muito acidentado.

Na parte externa da entrada do Vazadouro, existe um Ferro velho que compra tudo o que se pode aproveitar dos catadores e paga na hora. Latínhas, alumínio, garrafões, garrafas, caixote de verduras etc.

No meio do Vazadouro, ficam caminhões de papelões, que pesam e comprar na hora os amarradinhos.

Materiais usados pelos catadores:

Gatnho, é usado para rasgar o saco de lixo e facilitando na seleção da catança. Mede de 1,5m a 2,0m o cabo é de madeira e tem dois ferros na ponta.

Sacos de nylon e estopas, facilitam na embalagem e pesagem dos produtos.

Balaio de palha, serve para juntar os papéis e papelões e facilitar nas amarrações e pesagens.

A organização entre os catadores:

- respeitam-se mutuamente, cada um tem o seu espaço, não há discórdia têm lugar para todos, inclusive animais que circulam entre eles;

-as famílias ficam agrupadas e respeitam a sua vez de atingirem aos despejos dos sacos de lixos dos caminhões ali deixados;

-várias pessoas moram no Vazadouro;

-é muito natural a convivência daquele povo, no meio dos animais (porcos, cabritos, vacas, bois, cachorros, ratos, gambás, urubus e águias), pois dá

Impressão que ambos procuram a mesma coisa, ou lutam para obter um espaço de ação na maneira que se encontram.

Filosofia dos catadores de lixo:

“Nós temos o direito de viver em qualquer lugar, dentro ou fora do lixo, é a nossa opção”.

“A sociedade nos coloca no lixo agora querem nos tirar, dizendo que a contaminação é intensa, é prejudicial à saúde”.

“Tudo aqui se aproveita, basta ter: necessidade, coragem e vontade de viver a vida honesta”.

“Eu acho um barato, catar coisas que não querem mais!”

“O que seria de nós, se não fosse o lixo? Ainda bem, que ele existe!”.

Durante semanas que ali estive pesquisando, fui bem aceita, e respondiam sem tropeços e com muita garra o que eu perguntava e matavam a minha curiosidade, a razão de como sobreviviam no meio de tanto lixo, tantos “Ossos secos”, e vidas aparentemente não vividas.

SITUAÇÕES DIVERSAS ANOTADAS PELAS VISITAS AO DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIAIS EDUCATIVAS (DEGASE) – ILHA DO GOVERNADOR

Abrigam meninos (entre 11 à 14 anos) e meninas (entre 12 a 17 anos). Possuem quatro alimentações diárias, a higiene do corpo é precária, estão sempre com cheiro de cebo marcante na pele.

Não gostam de falar da família e até negam que as tem. Raramente aproximam-se de algumas visitas estranhas de seus convívios na instituição, a não ser quando são solicitados.

Não tem oferta de escolarização e nem profissionalização, pois ficam ali diariamente sem ocupação.

As meninas são bem agitadas. Ficam sobre a orientação das Psicólogas e Assistentes Sociais do plantão. Algumas possuem filhos. Tem cuidado com o corpo, adoram batons, cuidam bem dos cabelos e dos alojamentos. Chamam as visitas de tios ou tias. Não tem ocupação profissional.

Existem nesta Instituição outros infratores, todos com idade de 15 à 18 anos. Aqui a situação é mais severa, nem todos vão para o pátio pegar sol, jogar futebol e

não tem visitas. A maioria tem marcas no corpo cabeludo, pernas, braços e várias tatuagens de suas facções.

Neste complexo existem, cursos de qualificação e aprendizagem em atividades desenvolvidas: gráfica, alvenaria, mecânica de automóvel, carpintaria, marcenaria e informática, a fim de tornar útil a vida ociosa daqueles menores infratores ao período que se segue. O objetivo deste curso técnico profissionalizante, e a reintegração dos internos a sociedade, quando forem colocados em liberdade.

Ainda, existem pessoas que por laços fraternos e com muita intensidade, não medem esforços para amenizar a dor de indivíduos carentes em suas jornadas de sobrevivência.

SOLIDARIEDADE

Creches Comunitárias em Niterói

A Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME), tem se empenhado com vários trabalhos de qualidade de ensino no conhecimento da educação para todos, diálogo, respeito a cultura igualitária, mais fraterna, possibilidade de participação, respeito a várias linguagens e forma de expressão, olhar o coletivo sem perder a visão do indivíduo. Para a Fundação Municipal de Educação, é fundamental perceber a educação dentro da cultura, que é plural.

Ela assumiu o compromisso com uma educação eficaz à formação da crianças de 0 à 6 anos, em creches comunitárias, num esforço voltado para o processo educativo como um todo.

Mas do que ensinar, ler e escrever, a Fundação tem parceria com as Associações de Moradores, capacitando professores na própria comunidade para trabalharem no local que moram, a fim de atenderem as creches comunitárias de Niterói.

Crianças nas creches, facilitam as mães, que na maioria são empregadas domésticas, catadoras de lixo, comércio em geral (camelôs) que não tem com quem deixar seus filhos, ficam nas creches comunitárias com toda a ajuda: alimentação, educação, material didático, uniforme e salários aos funcionários com direito aos fins sociais legais e ajuda de custo para a manutenção da creche, tudo isto sobre a responsabilidade e convênio adquirido da Fundação Municipal de Educação de Niterói.

Temos a creche do Ingá, Girassóis (no Caramujo), Betânia (São Francisco), Sapê (Pendotiba), Jurujuba (Jurujuba) e Vital Brasil (Santa Rosa).

Objetivos das creches:

- Integrar as crianças na escola e retirá-las das ruas;
- Ajudar os pais a educar seus filhos;
- Sentir-se amadas e úteis;
- Integração, aluno/professor e família, com participação em conjunto;
- Dar melhor condição da vida às crianças: alimentação, educação, carinho; e
- Fazer das crianças o futuro do amanhã, orientando-as em sua formação.

Finalidade:

- Atingir a carência afetiva em todos os sentidos (falta dos pais, na doença, na perda);
- Compreender e amar sempre para que sintam-se amadas.

Observações gerais:

O que mais encanto-me em estagiar nestas creches, foi a maneira de como estas “tias” são tão amáveis, responsáveis e queridas pelas crianças que ali se encontram. A dedicação é espetacular, tiram de letra todas as dificuldades para que as crianças não venham absorver, pois já são tão castigadas pelas carências em seus lares.

Símbolo da Cidadania

A figura aparentemente frágil que, no longo dos anos, torna-se o símbolo de uma luta incessável pela vida e pela dignidade, de uma trajetória marcada pela resistência: com a morte do Sociólogo, Hebert de Souza, vítima da falência hepática, o Brasil perde uma das figuras mais importantes de sua história recente.

A dor, e o sofrimento com a convivência com o vírus da AIDS, do qual ele, hemofílico, não o impediu de liderar a maior campanha contra a miséria já organizada no país, levando o seu nome a ser citado para o Prêmio Nobel.

Soube enfrentar a crueldade de sua doença, plantou uma Semente de Solidariedade que é fundamental para que as pessoas tenham consciência de Cidadania.

Mesmo debilitado, continuou tentando trazer mais Esperança a uma parte da população completamente desfavorecida.

Até o fim lutou contra a morte e a miséria, como analisa Negare², mas não abandonou suas Bandeiras Sociais. Muitos foram beneficiados por sua meta de trabalho e ainda alguns tem recebido de vários polos de cidadania espalhados por vários lugares, apoio no combate à miséria. Mesmo após o sofrimento no exílio, continuou solidário. Betinho deixou um exemplo de vida, e suas lições de cidadanias ficaram registradas no corpo e na alma de pessoas neste país e no exterior.

Solidariedade, esperança de muitos, e que tem amenizado a dor de cidadãos rejeitados pela sociedade.

Magia de uma sobrevivência

- Comunidade da Mangueira

As mulheres tem um papel importante na comunidade. Elas buscam junto a supermercados e algumas instituições, ajuda para continuar com o seu ideal. Criaram uma Associação de Mulheres que visa a oferecer uma melhor qualidade de vida através de informações sobre: educação, saúde e solidariedade com a creche local.

- Comunidade da Cidade de Deus.

Atuam ali profissionais em: educação. Psicóloga, fisioterapeuta e assistente social. O máximo que os profissionais da área de saúde permanecem ali, são três meses, com exceções dos professores que vão levando as turminhas até o final do ano letivo.

O que mais impressiona é constatar que os moradores mirins, já não se assustam com os tiros e acostumam a brincar no lixo.

Mesmo em meio a tanta confusão, já saíram pessoas desta comunidade, que com ajuda de outros e com muita força de vontade para vencer, hoje é cidadão com nome respeitado pela sociedade. Refiro-me ao querido escritor Paulo Lins, que com tanta garra concluiu o seu curso superior na UFRJ-Letras, e é professor de Português em escola pública. Escreveu um romance baseado na realidade vivida desde criança naquele local.

Interessante, os valores existem em quaisquer circunstâncias da vida, às vezes só vamos encontra-los mediante a buscas incessante.

² NEGARE, Pedro Dalle. **Humanismo. Ante - Humanismo Introdução Antropologia Filosófica.** 13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 70.

- Comunidade do Sabão

A miséria também existe aqui, bem no centro da cidade de Niterói, vem sofrendo os mesmos problemas das outras, comunidades pobres da periferia do Estado, falta de saneamento básico, assistência médica, lixo acumulado, fome, etc.

A Associação Missionária de Ação Social, tem amenizado as necessidades das crianças, todas carentes, que vivem sobre condições precárias de saúde, alimentação e moradia, trazendo uma mudança de vida ao futuro daqueles que convivem ali, com educadores e auxiliares.

Os moradores apreciam muito os trabalhos comunitários que os estudantes universitários apresentam como: palestras, doações de remédios comuns de uso habitual, esportes e lazer, aulas de pinturas, desenhos, aplicação de flúor, higiene com o corpo, danças, cânticos e trabalhos manuais.

O que mais comove as pessoas destes lugares é que essas visitas que ali chegam, não tem preconceitos, pois assentam-se em qualquer lugar, dão muito carinho e força para que eles lutem sempre por um ideal, de mudar o seu quadro de situação.

Pais Sociais

São aqueles que criam crianças em milagrosa demonstração de que mudar o destino de menores pobres não custa caro. É compensador dizem os pais sociais sendo eles das ruas ou encaminhados pelo Conselho Tutelar do Município. O Programa Aluno Residente foi idealizado pelo falecido, Senador Darcy Ribeiro, 1982.

A pobreza povoa uma infecção chamada desintegração familiar, ressalta, DIMENSTEIN (1994)³, e ela vem junto com a violência. Os pais sociais com carinho, atenção, disciplina, afastam os vulneráveis sociais das ruas e das drogas. Ali, alguém está integrado não quando é ilustrado, mas quando se sentem aceito pelo grupo, salienta, DIMENSTEIN (1994)⁴, e, através dele pela sociedade em seu conjunto.

“A Pedagogia Social, em serviço da vida e em prol da humanidade avança a direção de acolher vidas, resgatar pessoas, estabelecer pactos e instaurar poder” (Martins, 2019)⁵.

³ DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 1994. P. 123.

⁴ Ibidem, p. 124.

⁵ MARTINS, Araújo Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com Crianças Trabalhadoras**. S.P: Ed. Expressão e Arte, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrevo sobre, “Vale de Ossos Secos”, para clarear as próprias ideias, que espécies de pessoas sobrevivem a tanta miséria em seus grupos.

No Brasil de hoje, a pobreza rural existe, mas deixou de ser significativa e é menos degradantes, afirma o Professor Vilmar Farias, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Campinas. “O fenômeno novo é quadro de miséria sem igual nas cidades”. Nunca 50 anos de História do Brasil a miséria foi um dado tão chocante e tão visível a olho nu.

Houve época em que dormir na rua podia ter algo de boêmio e até poético, como lembra Noel Rosa em seu verso, “A cama era uma folha de jornal”.

Hoje em dia, existem outros cidadãos disputando o mesmo lugar, que os oriundos de ruas vivem desde décadas atrás, são eles: desempregados da indústria, agricultores cuja a roça secou e que resolveram tentar a sorte nas grandes cidades, aposentados maltratados pelas minguadas pensões da Previdência e, pior do que tudo, trabalhadores cujo salários já não dá para alugar um barraco na comunidade, nem para arcar com as despesas de um quarto de cortiço.

Neste trabalho pude avaliar que, existem nas ruas de nossas cidades centenas de infantes-juvenis, fazendo deste espaço à sua casa, a sua escola e a sua vida. Lá enfrentam tanto quanto nas comunidades, uma dura realidade de fome e miséria. É inaceitável pela Lei de Deus e pela Constituição do Brasil, que as crianças não tenham acesso à educação. É um crime contra a cidadania, contra a família humana, você ler e saber tantas centenas de crianças não ter escola. Tudo isso vai gerando uma miséria de marginalização ou exclusão da sociedade facilitando-as serem peças de xadrez de aproveitadores.

“A Fraternidade pode ser vermelha”, como defende o cineasta polonês, Krzysztof Kieslowski, em Fraternidade é Vermelha, pessoas, sem cor e credo pouco interessam, pois ajudam aos que vivem nas ruas das cidades ou em outras situações de carências.

Pessoas carismáticas, de grande valor e capacidade, são capazes de perdoar e amar sem preconceito, que com muita fé e coragem lutam contra as diferenças sociais, e ajudam a indivíduos carentes, a sentir alegria, a se ver florescer e desenvolver o seu próprio singular ser, proporcionando um clima de tornar-se possível mudar e crescer no seu cotidiano.

Às vezes, surdos, mudos, cegos, imundos e negros para a sociedade que os reprovam ou não, por alguns desses que se dizem saber viver e conhecer sobre tudo, eles encontram forças entre si, para essa terra seca se transforme em tanques, vidas frutíferas e gemidos, pois ainda há uma chance de viver mediante ajudas e amor de muitos. Mesmo em meio a tanto deserto de ossos secos, eles fazem os seus corações sorrirem e trazerem esperança para um futuro melhor.

Observei que a solidariedade é mais do que uma corrente de pensamento, deve ser uma prática constante.

As pessoas devem estimular uns aos outros, a perceber a necessidade de refletir sobre o mundo que o cerca, e valorizar o que de melhor o Eterno lhes dá, a Vida.

Aprendi que devemos abrir portas, para que uma faixa de luz entre para iluminar, aos necessitados na sua luta pela sobrevivência.

Em todos os séculos surgiram pessoas iluminadas para ajudar a tirar a humanidade das trevas da ignorância. Mesmo sendo hostilizado e perseguido.

O importante é sempre estimular pessoas a prosseguirem sempre em lutar pelas difíceis causas sociais brasileiras, inclusive no desejo de concretização de uma Educação de resultados positivos para toda Sociedade. “Devemos lutar por uma política pública conscientizar, lutamos-realizamos ações sociais em quaisquer situações vulneráveis, porque a sofrência humana tem pressa e a Pedagogia Social ajudar, aprender e ensinar”, cita Martins (2019)⁶.

Vale de Ossos Secos, salienta Thompson⁷, situações que para muitos não tinham esperanças para se erguerem, devido à série de dificuldades, tanto material quanto espiritual, vivida aqui na Terra, mas que por um laço fraterno, pessoas se levantam para estenderem braços e mãos, colocando juntas sobre juntas, músculos, carnes e peles, vão dando equilíbrio a este esqueleto tão sofrido para que vivam a Vida, que é muito preciosa, e que apesar de tudo, existem esperanças naqueles que o amam e compreendem.

Vale de Ossos Secos, por mais profundo que seja a sua luta, a sobrevivência e a sua capacidade de Ser Vivo, ainda existe uma Esperança naqueles que vos Amam, que na sua jornada você consiga erguer a sua bandeira, fui, sou e sempre serei capaz.

⁶ MARTINS, Araújo, Margareth. **Pedagogia Social e Trabalho Voluntário**, v.8, n.2. 2019.

⁷ THOMPSON, Frank Charles. D.O, Ph. D. **Bíblia de Referência Thompson** In: Versículos em Cadeias Temáticas, Flórida: Vida, 1995. p. 784.

Segundo Freire (1987)⁸, que “educar é ensinar a ler o mundo para poder transformá-lo”. “O importante é acreditar em dias melhores”. Esperança é se levantar, esperança é ir atrás, esperança é construir, esperança é não desistir”.

Ainda assim, Vale a pena Viver, nem que seja por uma fração de alegria ou uma gota de Solidariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIMESTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Sociologia Geral**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas S/A, 1996.

MARTINS, Araújo Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com Crianças Trabalhadoras**. S.P: Ed. Expressão e Arte, 2015.

MARTINS, Araújo Margareth de & PARANHOS, Mônica. **Pedagogia Social e Trabalho Voluntário: uma questão de solidariedade, ética e resistência**. Revista de Pedagogia Social da UFF, Niterói, v.8, 2019.

NEGARE, Pedro Dalle. Humanismo. **Ante - Humanismo Introdução Antropologia Filosófica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PROSS, Henry. **A Sociedade de Protestos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Anna Blume, 1997.

THOMPSON, Frank Charles, D.O, Ph. D. **Bíblia de Referência Thompson In: Versículos em Cadeias Temáticas**, Flórida: Vida, 1995.

⁸ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.